

A (trans)formação social de processos psicológicos no filme *A chegada*

Adélia Augusta Souto de Oliveira
Ana Luísa Mota da Fonseca
Luciano Bueno Domingues
Maria Laura Barros da Rocha

Introdução

O presente capítulo está norteado pela questão: Como se dá a passagem da dimensão intersubjetiva para a intrassubjetiva no processo de significação? Ou seja, como se dá o processo de internalização de aspectos sociais? Processo psicológico elementar para proposição de uma formação social da mente (VIGOTSKI, 2007). Para tanto, elegemos o filme *A chegada* do diretor Denis Villeneuve, lançado em 2016, que se baseia no conto *História da sua vida*, de autoria de Ted Chiang, publicado em 1998. Com isso, busca-se construir uma

compreensão, a partir de uma representação artística da relação entre linguagem e funções psicológicas na obra cinematográfica escolhida. Escolhas metodológicas amparadas, epistemologicamente, em compreensões da arte como método, conforme proposições de Vigotski (1999b) e Wedekin (2015). Enquanto Vigotski (1999b) já propõe a arte como via metodológica, Wedekin (2015) apresenta, empiricamente, como os elementos culturais materializam condições psicossociais. Proposições nas quais apoiamos nossa compreensão, ou seja, que elementos da cultura podem nos dar coordenadas de investigação acerca dos fenômenos psicológicos estudados.

O filme escolhido aborda eventos desencadeados pela aparição de 12 espaçonaves alienígenas, denominadas Conchas (*shell*, em inglês), em 12 regiões diferentes do planeta Terra, com ênfase nos desdobramentos psíquicos em sua personagem central, Louise (Amy Adams): uma linguista encarregada da decodificação das estratégias de comunicação utilizadas pelos tripulantes das naves. O governo norte-americano monta uma base militar no local de pouso da Concha onde Louise e Ian Donnelly (Jeremy Renner), um físico teórico, ficam confinados para trabalhar sob as ordens do Coronel G. T. Weber (Forest Whitaker).

A partir do contato com os alienígenas (Heptapodes), e sua linguagem, Louise passa a ter *flashes* do que parecem ser, à primeira vista, memórias do seu passado. À medida que seu trabalho de decodificação avança e ela aprende a linguagem alienígena, é revelado ao espectador que os *flashes* não são do passado, mas de seu futuro. Desse modo, a língua dos Heptapodes transforma a maneira como Louise compreende o tempo e ela se torna capaz de visualizar o próprio futuro.

O filme permite, por sua complexidade cênica e temática, extrapolar relações habituais estudadas em contextos não ficcionais e destacar aspectos psicossociais de nosso interesse de pesquisa, como: as relações entre a linguagem e processos psicológicos, de maneira constitutiva e interdependente. Ou seja, ao retratar a relação do psiquismo humano com um novo referencial linguístico e sua atualização qualitativa, a partir de novos recursos de mediação (VYGOTSKY, 2001), o enredo viabiliza uma vivência estética (VIGOTSKI, 1999b) dessa relação. Também é possível, a partir da narrativa cinematográfica, traçar interlocuções com referenciais teóricos, mediante interpretações que

busquem essa aproximação, com intuito de produção de um conhecimento científico.

Eleger um filme como fonte de estudo deve-se ao alinhamento com pesquisas vinculadas ao Grupo de Pesquisa Epistemologia e Ciência Psicológica, que se dedica, entre outras temáticas, a pesquisar a potencialidade da relação entre a Arte e a Psicologia, a partir de pressupostos teóricos Vigotskianos (OLIVEIRA et al., 2019; BUENO; ROCHA; OLIVEIRA, 2019). Em *Ensaio sobre a análise fílmica*, Vanoye e Goliot-Lété (2012) defendem que ao escrever sobre um filme precisa-se ter em mente que ele preenche uma função na sociedade e que sempre se refere a algo sobre o presente, ainda que seja um filme histórico ou de ficção científica. Guardadas as especificidades e, contextualizado ao referente teórico aqui adotado, o filme pode ser pensado com uma função social da produção artística (VIGOTSKI, 1999b).

Em particular, essa película é inovadora no papel central que a linguagem ocupa no desenvolvimento do enredo e como se dá a sua relação mediadora entre os humanos e outras espécies, bem como objeto de outras reflexões (BERNST, 2019; QUERIQUELLI, 2019; WOJCIEHOWSKI, 2018). Em outros filmes de ficção científica, o impasse da linguagem é ignorado por se passar em um momento futurístico no qual a linguagem alienígena já foi decodificada, por exemplo, em *Guardiões da Galáxia* do diretor James Gunn (2014), ou são apresentadas soluções tecnológicas que fazem a tradução sem que os humanos tenham que aprender o idioma, como é o caso da Saga de Star Trek e do Peixe Babel, em o *Guia dos Mochileiros das Galáxias*, de Garth Jennings (2005). Eis nossas estratégias e reflexões metodológicas de análise.

Caminhos percorridos: desenvolvimento de uma metodologia de análise compartilhada a partir de plataforma on-line

As estratégias utilizadas em análises descritivas, imagéticas e fílmicas, desenvolvidas em estudos anteriores do grupo de pesquisa (BUENO et al., 2017; OLIVEIRA et al., 2018; BUENO; ROCHA; OLIVEIRA, 2019), caminham

para o aprimoramento da fase interpretativa, a partir da construção de uma etapa compartilhada de levantamento e análise de pré-indicadores. À vista disso, o desenho metodológico se estrutura a partir de encontros remotos entre os autores, tendo em vista interesses de pesquisa partilhados pelos componentes que estão, atualmente, desenvolvendo investigações de iniciação científica, na graduação, e de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas.

Dessa forma, seguindo as coordenadas metodológicas de análises, a partir de Núcleos de Significação (AGUIAR; SOARES; MACHADO, 2015), em consonância com estudos já realizados pelo grupo de pesquisa, utilizando imagens na investigação de processos psicossociais, construíram-se as seguintes etapas metodológicas: levantamento de pré-indicadores; sessões dirigidas de abordagem dos pré-indicadores; sistematização de indicadores; sistematização de núcleos de significação; e articulação entre os núcleos de significação e o referencial teórico-metodológico da Psicologia Sócio-Histórica.

Durante etapa de levantamento de pré-indicadores, os componentes da equipe identificaram ao longo do filme, em sessões exploratórias individuais e independentes, referências da representação de processos psicológicos inter e intrapsíquicos (linguagem, memória, sonho, afetos e pensamento). Foram privilegiados fenômenos que, ao longo da trama, apresentaram mudança qualitativa na relação com a linguagem alienígena.

Em sessões dirigidas on-line, foram retomadas cenas referentes aos pré-indicadores e construída uma linha cronológica compartilhada desses elementos e sua distribuição ao longo da obra. Esse mapeamento possibilitou estabelecimento de uma perspectiva panorâmica dos eventos/pré-indicadores e de possíveis relações (inter e intra) entre os fenômenos psicológicos, em uma perspectiva processual e longitudinal.

Para acompanhar possíveis trocas qualitativas entre a dimensão social e a intrapsíquica, característica de processos de internalização e de uma formação social da mente (VIGOTSKI, 2007), foi empregada a seguinte via metodológica: a identificação e a distinção da representação de fenômenos, nessas duas diferentes dimensões, e suas possíveis alterações ao longo da narrativa que indicassem a passagem qualitativa interdimensões. Ou seja, o

acompanhamento processual de fenômenos inter e intrapsíquicos e suas possíveis trocas e alterações qualitativas foram balizadores de nossa análise. A partir da troca estabelecida entre os membros da equipe, as sessões dirigidas potencializaram a realização de reflexões ampliadas e compartilhadas dos pré-indicadores que subsidiam o desenvolvimento das etapas posteriores.

A sistematização de indicadores, a partir da eleição de cenas que materializam a ocorrência dos fenômenos estudados, foi descrita em planilha eletrônica, na qual as categorias são identificadas e guardam relação estreita com a apresentação das cenas que permitem tais categorizações. Essas podem ser administradas e reorganizadas, em processos e reflexões analíticas, a cada encontro de sistematização dirigido, conforme podemos identificar na ilustração do fragmento a seguir:

Figura 1.1 – Recorte da planilha de identificação dos fenômenos

	ELEMENTO	TEMPO	NÚCLEO	DESCRIÇÃO DO EVENTO
Obs	00:11:00	Viagem de chegada	Viagem	Cena que mostra a chegada dos personagens ao local de destino
Obs	00:11:00	Viagem de partida	Viagem	Cena que mostra a partida dos personagens do local de destino
Obs	00:11:00	Viagem de chegada	Viagem	Cena que mostra a chegada dos personagens ao local de destino
Obs	00:11:00	Viagem de partida	Viagem	Cena que mostra a partida dos personagens do local de destino
Obs	00:11:00	Viagem de chegada	Viagem	Cena que mostra a chegada dos personagens ao local de destino
Obs	00:11:00	Viagem de partida	Viagem	Cena que mostra a partida dos personagens do local de destino
Obs	00:11:00	Viagem de chegada	Viagem	Cena que mostra a chegada dos personagens ao local de destino
Obs	00:11:00	Viagem de partida	Viagem	Cena que mostra a partida dos personagens do local de destino
Obs	00:11:00	Viagem de chegada	Viagem	Cena que mostra a chegada dos personagens ao local de destino
Obs	00:11:00	Viagem de partida	Viagem	Cena que mostra a partida dos personagens do local de destino

Fonte: Autores (2020).

Por último, a sistematização dos núcleos de significação alcançam uma reflexão das categorias identificadas e seus referentes teóricos de base sócio-histórica.

Foram identificadas 112 ocorrências de cenas emblemáticas, consideradas pré-indicadores, de representações de fenômenos psicológicos que denotam processos interpessoais (60 cenas/53,6%) e intrapsíquicos (52 cenas/46, 4%), que permitiram aglutinar e identificar os seguintes indicadores: linguagem, memória, sonho, afetos/emoções e pensamento. As cenas encontram-se identificadas pela demarcação temporal em que ocorrem no filme (0:00:00). Por exemplo: o pré-indicador Linguagem (grafia, som e gestos), permite refletir sobre aspectos interpessoais e Memória, os intrapsíquicos. Categorias que foram eleitas como indicadores de distintos processos psicossociais, que pudessem sinalizar, ao longo de suas alterações qualitativas, possíveis relações de interdependência dessas modificações processuais.

Outros pré-indicadores foram identificados e poderão ser objeto de análise futura. Entretanto, para este capítulo foi realizado um recorte específico, e em pesquisas futuras esses outros elementos podem ser retomados.

A seguir, abordaremos os Núcleos de Significação, construídos a partir da articulação entre eixos norteados por cada um dos indicadores, em suas interdependências e articulados com os referenciais da Psicologia Sócio-histórica.

Eixo estruturante das funções psicológicas da linguagem e pensamento

A linguagem apresenta-se como elemento central na trama, sendo o eixo transversal que une: a profissão da personagem principal (linguista); o evento desencadeador da trama (a aparição de alienígenas e de uma nova linguagem); e a condição do surgimento de novas configurações psíquicas na personagem Louise – aspecto diretamente ligado ao nosso interesse de pesquisa.

Nessa direção, Vigotski (2007, p. 102) assevera que

A aquisição da linguagem pode ser um paradigma para o problema da relação entre aprendizado e desenvolvimento. A linguagem

surge inicialmente como um meio de comunicação entre a criança e as pessoas em seu ambiente. Somente depois, quando da conversão em fala interior, ela vem a organizar o pensamento da criança, ou seja, torna-se uma função mental interna.

Podemos vislumbrar o processo de apropriação criativa da linguagem, como indicativos de sua internalização, ao passo que assistimos aos processos pelos quais a pesquisadora fragmenta os símbolos Heptapodes, reorganiza-os e constrói novas sentenças linguísticas (01:06:00). Exercício semelhante ao descrito por Vigotski como configuração dos processos de imaginação e criação (2009) e indicativo de operações intrapsíquicas ocorrendo a partir dos referenciais qualitativos relacionados à linguagem Heptapode.

Inicialmente essa relação criativa se dá mediada pelos recursos tecnológicos, contudo podemos assistir em cenas anteriores a que o próprio sistema tecnológico fora, previamente, abastecido pelas coordenadas simbólicas e suas alterações a partir de um exercício da própria personagem Louise (00:54:41; 00:58:40). Nas marcações temporais referidas, a personagem parece analisar a linguagem e, com fones de ouvido, aparenta traçar coordenadas fonéticas da linguagem alienígena com suas grafias.

A busca por uma equivalência entre elementos fonéticos e aspectos gráficos assemelha-se ao modo com que a construção da comunicação se desenrola entre a criatura alienígena e a pesquisadora. A comunicação é representada como um processo, eminentemente, social da tentativa de estabelecimento de relações de equivalência entre instâncias distintas da linguagem. Processo observado desde quando os Heptapodes buscam responder graficamente ao nome no quadro, exposto por Louise (00:35:17). A tentativa simultânea, na linguagem humana e *alien*, de nomeação de elementos apresentados materializam essa busca por equivalência e construção de pontes entre os diferentes sistemas linguísticos.

Essa construção contínua de cadeias de equivalência parece traçar, inclusive, o modo como ocorre o processo de apropriação das novas condições psíquicas, mediadas pela linguagem Heptapode. Os *flashes* (memória) demonstram essa processualidade e surgem na forma de imagens que guardam

certa conexão metafórica entre as vivências da personagem principal com a nova realidade (00:49:41; 00:51:53; 00:52:04), em uma espécie de função adaptativa dos processos de construção de equivalência.

Eixo da função psicológica superior Memória em interconexão com Pensamento e Linguagem

A relação de *A chegada* (2016) com memória é peculiar por causa dos elementos de ficção científica e da visão não linear de temporalidade que permeiam a obra. Na abertura do filme, a narração de Louise constata que a sua relação com memória não é habitual: “A memória é algo estranho...ela não funciona como eu imaginava” (00:01:43). Ao longo do filme, o modo como a mudança qualitativa da compreensão acerca da memória será construído é o fio condutor da narrativa, assim como um guia para estudarmos tais alterações como referências de possíveis transformações psicossociais.

A memória como processo psicológico se configura em fases iniciais da infância com um papel fundamental, por se tratar de “uma das funções psicológicas centrais, em torno da qual se constroem todas as outras funções” (VIGOTSKI, 2007, p. 47). Ainda sobre a memória, ela é “mais do que o pensamento abstrato, é característica definitiva dos primeiros estágios do desenvolvimento cognitivo” (VIGOTSKI, 2007, p. 49).

O estudo comparativo da memória humana revela que, mesmo nos estágios mais primitivos do desenvolvimento social, existem dois tipos fundamentalmente diferentes de memória. Uma delas, dominante no comportamento de povos iletrados, caracteriza-se pela impressão não mediada de materiais, pela retenção das experiências reais como a base dos traços mnemônicos (de memória). Nós a chamamos de memória natural, e ela está claramente ilustrada nos estudos sobre a formação de imagens eidéticas feitos por E.R. Jaensch (1). Esse tipo de memória está muito próximo da percepção, uma vez que surge como consequência da influência

direta dos estímulos externos sobre os seres humanos (VIGOTSKI, 2007, p 31-32).

Contudo, a memória apresentada no filme analisado tem configurações qualitativas distintas das habituais. Enquanto a memória referida por Vigotski (2007) está relacionada a uma capacidade psíquica de acessar retrospectivamente conteúdos psicossociais, a personagem Louise desenvolve uma capacidade de qualidade prospectiva, de antever repertórios de vivências futuras. Como abordado anteriormente sobre como o filme representa uma construção interacionista de equivalência entre as diferentes dimensões inter e intrapsíquicas, as mudanças qualitativas observadas na memória da personagem parecem seguir a mesma processualidade, como respostas às coordenadas qualitativas de temporalidade, apresentadas pela linguagem Heptapode.

Quando o personagem Ian, compreendendo que o sistema linguístico alienígena apresenta uma linearidade não convencional com o tempo, questiona se isso representaria a forma como Heptapodes pensariam (00:55:08) e aponta para essa possível relação interdependente entre a linguagem e processos psicológicos, que se imprimem na mudança da memória.

Eixo de afecções corporais, sonhos e temporalidades interconexas

Em diferentes momentos da obra (00:49:41; 00:52:15; 00:59:10), as representações dos afetos desencadeados pelo encontro da personagem com a linguagem alienígena parecem antecipar as mudanças qualitativas de outras esferas psíquicas, como a memória. Por exemplo, nas três marcações de tempo indicadas, os afetos aparecem no comportamento corporal de Louise, logo após o contato com a nova linguagem e precedem a aparição dos flashes de memória qualitativamente afetados.

Os momentos em que acontecem os *flashes* são sucedidos de reações emocionais. Nesse sentido, os afetos participam no processo de internalização e são forças propulsoras de mudanças qualitativas. Vigotski aponta para uma

relação dialética entre afeto e pensamento, bem como com as demais funções psíquicas. Para o autor, separar o pensamento do afeto impede que o pesquisador encontre “o caminho para a explicação das causas do próprio pensamento” (VIGOTSKI, 2001, p. 16).

O próprio pensamento não nasce de outro pensamento, mas do campo da nossa consciência que o motiva, que abrange os nossos pendores e necessidades, os nossos interesses e motivações, os nossos afetos e emoções. Por trás do pensamento existe uma tendência afetiva e volitiva (VIGOTSKI, 2001, p. 479).

A cena em que Louise conversa com os Heptapodes, pela primeira vez sem ter uma barreira entre eles, é emblemática no sentido de Louise finalmente colocar em palavras um questionamento presente para ela durante todas as suas visões. Ao perguntar “Quem é essa criança?” (01:31:05), ela demonstra que não sabia quem ela era, mas o conhecimento sobre esta criança que ainda não nasceu é algo propulsor de mudança. Até o momento, as imagens do futuro estavam sendo vivenciadas a partir dos afetos, como memórias, contudo faltava algo que organizasse essa experiência. Nesse sentido, a própria elaboração dessa pergunta, para além da resposta, organiza o seu pensamento.

Ao transformar-se em linguagem, o pensamento se reestrutura e se modifica. O pensamento não se expressa, mas se realiza na palavra (VIGOTSKI, 2001, p. 412).

Ao expressar verbalmente, por meio de um questionamento, o que estava pensando e sentindo em relação às imagens que lhe surgiam como memórias, Louise expressa uma pergunta que fala da necessidade de uma amarração capaz de (re)organizar essas vivências, de operacionalizar uma tomada de consciência. A pergunta parece um convite ao surgimento da palavra, da nova palavra que organiza tudo.

Conclusão

Se iniciamos este percurso investigativo questionando como se daria a passagem de conteúdos interpéssicos para uma dimensão intrapéssica, conseguimos construir, com base no filme estudado, pistas de uma perspectiva compreensiva de tais fenômenos. Guiados pelas mudanças ocorridas nas diferentes categorias empíricas construídas ao longo do estudo, relacionadas diretamente a processos psicossociais (inter e intra) podemos propor que, no filme analisado:

- a internalização de conteúdos no psiquismo e a aparição de novos fenômenos psicossociais ocorre a partir de uma espécie de atualização qualitativa, intercambiável, entre as diferentes instâncias psíquicas;
- uma (trans)formação qualitativa das condições psíquicas ocorre mediante efeitos estéticos do encontro com diferentes bases materiais e suas contradições estruturais;

Vale ressaltar, como o filme retrata que esta atualização qualitativa não se apresenta como uma simples passagem de conteúdos de uma dimensão interpéssica para a intrapéssica. Configura-se mais com uma atualização de fenômenos da esfera intra (e vice-versa), a partir da vivência dialética de uma materialidade que antagoniza com o repertório existente. Como que esse encontro entre distintas formações qualitativas produzisse trocas equivalentes às existentes entre tese e antítese, em um modelo dialético, na direção do estabelecimento de novas sínteses qualitativas.

Se outra linguagem existisse como seria o ser humano? Essa é a grande questão levantada pelo filme e alcança sua função social artística, ao suspender as condições linguísticas/materiais habituais e extrapolar outras possíveis configurações humanas, se alteradas as determinações materiais. Parece dialogar com a questão levantada por Vigotski ao final de *Psicologia da arte*, ao recorrer à afirmação de Espinosa que “até hoje ninguém definiu aquilo de que o corpo é capaz” (VIGOTSKI, 1999b, p. 329). A partir do filme estudado, somos convidados a refletir que a capacidade estaria diretamente relacionada mais às condições/determinações sociais e culturais do que somente a configurações filogenéticas. Encontra correspondência direta na afirmação de que

“sem a nova arte não haverá o novo homem” (VIGOTSKI, 1999b, p. 365). Com a ajuda do filme, e as reflexões aqui apresentadas, podemos afirmar que a superação de impasses psicossociais, bem como a aquisição de configurações qualitativas superiores do psiquismo, passa pela construção de linguagens que ampliam a experiência humana.

Na direção da construção de recursos materiais que, ao ampliar a capacidade humana de relação com a realidade, ampliem as condições de produção de conhecimento, a metodologia empregada no presente estudo também buscou caminhar nesta direção. Inicialmente, impactados pelas rupturas decorrentes da pandemia de covid-19 e buscando condições de continuidade das atividades científicas, a construção das videoconferências e análises remotas e simultâneas surgiram como possibilidade de execução do estudo. Contudo, tornou-se via metodológica de aprimoramento qualitativo de um conjunto de análises ampliadas e compartilhadas, graças aos recursos tecnológicos e a capacidade de produção de conectividade.

Referências

- AGUIAR, W. M. J.; SOARES, J. R.; MACHADO, V. C. Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 45, n. 155, p. 56-75, 2015. <https://doi.org/10.1590/198053142818>
- BERNST, A. K. B. *Significação, transcrição e contaminação: a língua como instrumento de modificação da realidade em A Chegada e Pontypool*. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Jornalismo, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/200491>.
- BUENO, L. D. *et al.* Iconografia na investigação e intervenção de processos psicossociais. *Revista de Psicologia da UFC*, 8, p. 99-108. 2017. Acesso em: 27 jun. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/18783>

- BUENO, L. D.; ROCHA, M. L. B.; OLIVEIRA, A. A. S. Vivências de juventudes em espaços urbanos: grafite e pichação como expressões de subjetividade. *Fragmentos de Cultura*, v.29, p. 425-435,2019. <http://dx.doi.org/10.18224/frag.v.29.n.3.2019>
- OLIVEIRA, A. A. S. *et al.* As infâncias e crianças na filmografia de dramas. *Atas do 8º Congresso Ibero-americano de investigação qualitativa*, v. 1, n. 1, 2019.
- OLIVEIRA, A. A. S. *et al.* Criação icônica: objetivação da imaginação e expressão de interconexões culturais. In: XYPAS, R.; COSTA-FERNANDEZ, E. M.; MARQUES-LAURENDON, C. (org.). *Comunicação e interculturalidade: educação, novas tecnologias e linguagens*. 1. ed. Recife: Editora UFPE, v. 1, p. 285-298, 2018.
- QUERIQUELLI, L. H. M. A marginalidade da linguística na sci-fi: uma crítica a partir da estória dos heptapodes nas obras de Chiang e Villeneuve. *Fórum Linguístico*, v. 16, n. 2, p. 3758-3765, 2019. <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2019v16n2p3758>
- VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. *Ensaio sobre Análise Fílmica*. 7. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VIGOTSKI, L. S. *A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca*. São Paulo: Martins Fontes. 1999a.
- VIGOTSKI, L. S. *Psicologia da Arte*. São Paulo: Martins Fontes. 1999b.
- VYGOTSKY, L. S. *A construção do Pensamento e da Linguagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- WEDEKIN, L. M. *Psicologia e arte: os diálogos de Vigotski com a arte russa de seu tempo*. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/134777>
- WOJCIEHOWSKI, C. H. When the Future is hard to recall. *Projections*, v. 12, n. 1, p. 55-70, 2018. <https://doi.org/10.3167/proj.2018.120105>

